

Avifauna da Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ



José Fernando Pacheco¹, Ivandy Nascimento de Castro Astor & Claudia Bauer Cesar

A avifauna da Reserva Biológica de Poço das Antas é representativa das baixadas da região costeira do estado do Rio de Janeiro a leste da Baía de Guanabara e ao sul do Rio Macaé. Nesta região, inserida na subdivisão ornitológica do estado denominada “Região dos Lagos” (Pacheco & Parrini, dados inéditos) há três faixas latitudinais características: litorânea, baixadas e encostas da Serra do Mar. A Reserva de Poço das Antas está inserida na segunda das faixas, a zona intermediária entre a faixa litorânea dominada por lagoas e restingas e a mais interna, no domínio úmido da encosta florestada da Serra do Mar. Nessa faixa intermediária, há terrenos alagáveis não florestados e morros “meia-laranja” cobertos por floresta melhor estruturada. Todavia, esse quadro natural básico da faixa está transformado por intervenções humanas históricas em diversos graus de incidência e intensidade ao longo da área da Reserva e do seu entorno, com reflexos na composição da avifauna.

Nesta parte do estado, na esquemática “Região dos Lagos”, as duas faixas mais internas estão justamente entre as menos conhecidas áreas do estado. São disponíveis na literatura ornitológica apenas dois inventários representativos modernos (Brasil 1981, Scott & Brooke 1985) e não há informação histórica numerosa, mas apenas eventuais fragmentos de informação de origem diversa.

A avifauna da “Região dos Lagos” em seu conjunto é muito melhor conhecida na sua parte litorânea, sobretudo aquela referente às restingas. Várias fontes históricas e contemporâneas permitem uma compilação abrangente da avifauna dessa porção da região dos Lagos (Wied 1831-33, Mitchell 1957, Nacinovic 1982, Silva-Porto & Teixeira 1984, Reis 1998, Gonzaga *et al.* 2000). Uma compilação dos registros mais interiores desta região, sobretudo dos municípios de Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim, encontra-se em curso (Pacheco & Parrini, dados inéditos).

Exercícios de interpolação entre as espécies de aves da Reserva Biológica União (Pacheco, Astor e Bauer, dados inéditos) e as aquelas registradas para o município do Rio de Janeiro (Sick 1985, Pacheco 1988), respectivamente, a oeste e a leste de Poço das Antas, permitem antever a potencial presença de alguns elementos, se habitats propícios existem, bem como fornecem também as pistas necessárias sobre os eventuais desaparecimentos.

Em associação com os habitats existentes, há na Reserva três avifaunas representativas: florestal, aquática e a de áreas abertas (Tabela 1). A florestal congrega espécies típicas das matas de baixada do domínio da Mata Atlântica, incluindo alguns elementos de distribuição relativamente restrita. A aquática é constituída por espécies, sobretudo, de ampla distribuição continental, mas de importância regional. A avifauna de áreas abertas é formada por elementos oportunistas, de ampla distribuição, com notória capacidade de colonização.



Figura 1 – *Ciconia maguari*, BR-101, Silva Jardim, 04/09/09.
Foto de Guilherme A. Serpa

O inventário da avifauna executado entre os dias 20 e 25 de fevereiro de 2003 permitiu acrescentar à lista prévia da Reserva (Brasil 1981) exatos 115 táxons. Em verdade, se considerarmos o bem executado inventário de 30 dias realizado em outubro de 1981 pela expedição conjunta da BOU–British Ornithologists' Union e WWF–World Wildlife Fund (Scott & Brooke 1985) este acréscimo passa a ser de 19 táxons. Dessa forma, foram assinaladas 178 espécies em fevereiro de 2003, contra 222 assinaladas por Scott & Brooke em outubro, porém duas décadas atrás.

O inventário da avifauna, efetuado entre os dias 1º e 7 de agosto de 2003, possibilitou adicionar 40 táxons ao inventário conduzido no verão. Neste inventário de agosto, em separado, foram levantadas 191 espécies, algumas delas representativas do fenômeno de visitação que se processa no meio do ano relatado no parágrafo anterior. No cômputo combinado entre as amostras de verão e inverno, o presente inventário propiciou o registro de 220 espécies.

A lista consolidada de todas as aves registradas na Reserva Biológica de Poço das Antas e seu imediato entorno, que combina os dados da literatura (Brasil 1981, Scott & Brooke 1985) e aqueles derivados dos inventários realizados nesta Avaliação Ecológica Rápida (ERA) compreende 275 espécies (Tabela 1).

Cabe registrar que algumas espécies relacionadas em Brasil (1981) e por Scott & Brooke (1985) não foram consideradas em nossas análises porque o melhor conhecimento faunístico das aves no sudeste do Brasil, mas sobretudo no Estado do Rio de Janeiro (*e.g.* Pacheco & Bauer 1999, Pacheco & Parrini 1998a, 1998b), revelou que algumas das determinações específicas de alguns táxons é presumivelmente equivocada ou, pelo menos, questionável. Estão neste caso, a rolinha fogo-apagou *Columbina squamma-*



Figura 2 – *Hylocharis cyanus*, Aldeia Velha, 03/08/09.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 3 – *Pteroglossus aracari*, Aldeia Velha, 12/04/10.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 4 – *Rhytipterna simplex*, Aldeia Velha, 13/04/10.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 5 – *Tangara brasiliensis*, Aldeia Velha, 03/08/09.
Foto de Guilherme A. Serpa

ta, o beija-flor *Phaethornis squalidus* e o sabiá-da-praia *Mimus gilvus*, constantes de Brasil (1981), bem como *Myiopagis gaimardii*, anotado por Scott & Brooke (1985).

Existe neste total geral consolidado um conjunto de 71 espécies (26%) características (praticamente privativas) dos ambientes de baixa altitude no estado. Destas 71 espécies, quase a metade ($n=34$) equivale a espécies dependentes do ambiente florestado bem estruturado.

Neste grupo de 34 espécies florestais de baixada, contam-se apenas três espécies endêmicas do bioma da Mata Atlântica: *Amanastur lacernulatus*, *Phaethornis idaliae*, *Myrmotherula minor*. Seria possível, no entanto, adicionar a este restrito grupo de endêmicas alguns táxons representados no bioma por subespécies morfológicamente diagnosticáveis, que num futuro próximo poderão ser alçadas à condição de espécie plena, quando análises taxonômicas modernas tornarem-se disponíveis: *Thamnomanes caesius*, *Mionectes oleagineus*, *Cnemotriccus fuscatus*, *Rhytipterna simplex*, *Pachyramphus marginatus*, *Schiffornis turdina*, *Machaeropterus regulus*, *Dixiphia pipra*, *Hemithraupis flavicollis*, *Euphonia xanthogaster*, *Cyanerpes cyaneus* e *Hylophilus thoracicus*.

Dentre as espécies da lista geral não exclusivamente vinculadas às baixas altitudes ($n=202$), um conjunto representativo de 77 espé-

cies é dependente ainda assim do ambiente florestado, seja ele existente na baixada, encosta ou ambiente montícola. Há na Reserva, portanto, um total de 111 espécies de aves que primariamente são dependentes dos ambientes florestados (40,6% do total), descartadas todas aquelas que eventualmente utilizam a floresta, a sobrevoam ou vivem em sua vizinhança, notadamente a borda.

Efeitos da sazonalidade na composição das espécies na reserva

A sazonalidade é um traço importante no quadro de ocorrência e composição de espécies verificadas ao longo do ano na Reserva. Há nos três habitats (florestal, aquática e a de áreas abertas) uma influência sazonal detectável nos quais cada um recebe contingentes populacionais externos e uma parcela das espécies se ausenta após o período reprodutivo. É admitido que as espécies que residem na Reserva entre abril e agosto, os “visitantes de inverno”, sejam provenientes das porções mais frias da Serra do Mar adjacente ou que procedam de regiões situadas mais ao sul, do Brasil ou do continente (Sick 1968). O mesmo especula-se com relação às espécies que apenas transitoriamente aparecem (permanecendo apenas poucos dias ou poucas horas) no outono e no inverno nessa região de baixadas.

Considerando apenas os dados levantados durante as duas computam-se 28 espécies exclusivamente detectadas no verão e 41



Figura 6 – *Tangara seledon*, Aldeia Velha, 12/04/10.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 7 – *Cnemotriccus fuscatus*, Aldeia Velha, 13/04/10.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 8 – *Crotophaga major*, Rebio União, 19/01/09.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 9 – *Dixiphia pipra*, Rebio União, 28/03/08.
Foto de Guilherme A. Serpa

espécies verificadas apenas no inverno. Logo, o total de espécies registradas em ambas as estações é de 151 (68,3% do total de 220 espécies levantadas ao final das amostragens). Esse quadro, entretanto, pode ser um mero artefato de amostragem, pois nem todas as espécies verificadas apenas numa ou noutra estação são espécies cuja ocorrência seja sazonal nesta parte do Rio de Janeiro. Pequena população ou menor atividade vital, sobretudo quando patente uma diminuição das manifestações vocais (que respondem por 80% das detecções em floresta), pode tornar o registro demasiadamente aleatório numa ou noutra estação.

Das 28 espécies detectadas pela equipe somente em fevereiro (Tabela 2), apenas oito: o gavião *Ictinia plumbea*, o frango-d'água *Porphyrio martinica*, a rola *Claravis pretiosa*, o papa-lagarta *Coccyzus melacoryphus*, os tiranídeos *Myiodynastes maculatus*, *Tyrannus savana*, a andorinha *Hirundo rustica* e o bigodinho *Sporophila lineola* são confirmadamente residentes de verão neste setor do estado.

Das 41 espécies detectadas pela equipe somente em agosto (Tabela 2), apenas dezesseis: *Syrigma sibilatrix*, *Pyrrhura frontalis*, *Chlorostilbon lucidus*, *Phyllomyias fasciatus*, *Tolmomyias sulphurescens*, *Lanius elegans*, *Procnias nudicollis*, *Turdus flavipes*, *Turdus amaurochalinus*, *Hemithraupis ruficapilla*, *Tachyphonus coronatus*, *Lanio melanops*, *Pipraeidea melanono-*

ta, *Tangara cayana*, *Tangara peruviana* e *Tersina viridis* são confirmadamente residentes ou visitantes de inverno neste setor do estado.

Há, por fim, outras flutuações populacionais menos óbvias correlacionadas com a sazonalidade. A espécie estaria presente em ambas as estações, mas experimentalmente incremento do número de indivíduos em uma determinada época do ano (Pacheco & Gonzaga 1994). Melhor explicando: este é o caso de uma espécie que estaria representada na área por uma população residente de ano inteiro e receberia, sazonalmente, uma população externa da mesma espécie que chegaria para invernar ou veranear, ou simplesmente passaria pela área em trânsito. Na Tabela 2 encontram-se indicadas todas as espécies cujo resultado do censo de indivíduos foi consideravelmente maior (>50% em uma das duas estações). Mais pesquisas são necessárias para estabelecer se estas indicações de incremento populacional, de natureza sazonal, não seriam meros artefatos da amostragem.

Conservação de aves em Poço das Antas

Dezoito espécies oficialmente consideradas ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro (Alves *et al.* 2000) foram assinaladas alguma vez ou ocorrem regularmente na área da Reserva. Apenas três destas espécies constam igualmente como ameaçadas em



Figura 10 – *Euphonia xanthogaster*, Aldeia Velha, 13/04/10. Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 11 – *Mionectes oleagineus*, Rebio União, 28/03/08.
Foto de Guilherme A. Serpa



Figura 12 – *Pachyramphus marginatus*, Rebio União, 19/01/09.
Foto de Guilherme A. Serpa

nível nacional (Brasil 2003) e internacional (BirdLife International 2000): um gavião das florestas de baixa altitude, *Amadonastur lacernulatus*, e uma pomba florestal, especialista de taquarais, que realiza migrações aleatórias: *Claravis godefrida*. Esses dois táxons são endêmicos do bioma da Mata Atlântica (Parker *et al.* 1996, Pacheco & Bauer 2000).

Cinco das dezoito espécies ameaçadas são dependentes dos ambientes aquáticos ou daqueles formados pela presença de água: 1) o biguatinga (*Anhinga anhinga*), de hábitos piscívoros, obtém seu alimento mergulhando no espelho d'água aberto da Represa de Juturnaíba e ao longo do rio São João; 2) uma população pequena, mas quase sempre conspícua, do coleiro-do-brejo (*Sporophila collaris*) habita a vegetação herbáceo-graminosa na proximidade da água; 3) escassos indivíduos do pato-do-mato (*Cairina moschata*) são eventualmente flagrados em meio à vegetação da represa; 4) embora em pequeno número o joão-grande (*Ciconia maguari*) ainda é observado nas áreas abertas úmidas e planas do entorno da Represa; 5) o ipequi ou picapara (*Heliornis fulica*), de comportamento furtivo, é restrito aos rios florestados da baixada litorânea. Aliás, cabe destacar, que a Reserva de Poço das Antas é um dos dois locais onde *Heliornis fulica* tem sido registrada nos últimos anos em todo o estado do Rio de Janeiro. A outra é a Reserva Ecológica de Guapiassu (REGUA), em Cachoeiras de Macacu (Pimentel & Olmos, no prelo).

Oito das espécies ameaçadas assinaladas na Reserva são habitantes quase privativos das florestas de baixa altitude: o gavião *Amadonastur larcenulatus*; a pomba *Patagioenas speciosa*; uma saíra, a *Tangara brasiliensis*; dois pequenos dançadores, *Pipra rubrocapilla* e *Dixiphia pipra*; três pequenos tiranídeos, *Rhynchoyclus olivaceus*, *Phylloscartes paulista* e *Ornithion inermis*. Como há muito pouca floresta remanescente nas baixadas litorâneas no estado do Rio de Janeiro, essas espécies dependem bastante dessas poucas áreas.

Duas outras espécies ameaçadas são apenas marginalmente relacionadas à Reserva. A pomba-espelho *Claravis godefrida* é migratória, de movimentação errática, cuja aparição parece estar associada com a frutificação de certas taquaras. Como este recurso não é abundante na área, a relação entre essas espécies e a reserva parece ser eventual. O curió *Sporophila angolensis*, habitante da interface entre áreas brejosas e borda de capoeira e floresta, pode ter desaparecido da reserva e de seu entorno por conta da ostensiva perseguição que lhe movem os passarinhos.

Um total de cinquenta e seis espécies de aves registradas em Brasil (1981) ou por Scott & Brooke (1985) não foram encontradas durante os trabalhos do presente AER. Destas, 35 foram consideradas 'desaparecidas' e 21 devem representar apenas uma 'falha' fortuita na detecção da presente amostragem (Tabela 2). Estão no grupo das 'desaparecidas' as espécies cujos últimos registros na área da Reserva já completaram dez ou mais anos. Há para as citadas 21 espécies não registradas em 2003, registros recentes ou realizados em datas inferiores há dez anos. Destacam-se dentre as desaparecidas, o pequeno fasanídeo *Odontophorus capueira*, ave cinegética, que parece subsistir no estado apenas nas florestas situadas nas montanhas (estaria virtualmente extinto nas baixadas) e o bucnídeo *Chelidoptera tenebrosa*, que parece estar integralmente extinto no estado.

Duas espécies típicas de matas primárias estão assinaladas na literatura para o Rio São João: uma registrada no século XIX (o cotingídeo *Cotinga maculata*, Descourtilz 1834) e outra na década de 1950 (o macuco *Tinamus solitarius*, Schubart *et al.* 1965). Elas estão extintas na região há muito tempo. Não constam registros da primeira no estado do Rio de Janeiro há mais de 100 anos (!) e a segunda muito apreciado como caça, é admitido agora como extin-

to nas baixadas fluminenses, deve ter subsistido na região até meados dos anos 1960.

Cabe ratificar que as florestas da Reserva de Poço das Antas e, bem como as da Reserva União, são extremamente importantes para a conservação de algumas espécies de aves, encontradas apenas nas matas de baixa altitude, cujo limite sul histórico estaria nas florestas do entorno do recôncavo da Baía de Guanabara ou da Baía de Sepetiba, havendo nisso um paralelo interessante com a distribuição pretérita do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*).

Comparação entre a avifauna da Reserva Biológica União e de Poço das Antas

Apenas as amostragens de quatro dias realizadas na Reserva União, dois dias no verão e outros dois no inverno, foram capazes de detectar a existência de 21 espécies de aves não assinaladas em Poço das Antas, seja no presente inventário, bem como em Brasil (1981) ou Scott & Brooke (1985). Um levantamento dedicado ao inventário minucioso da avifauna da Reserva União, que se encontram em curso (Astor *et al.* 2002; Pacheco, Astor & Bauer, dados inéditos), pode ampliar mais ainda estas distinções.

Dentre as espécies unicamente encontradas na União (Categorias de ameaça de extinção no RJ, entre parênteses, Alves *et al.* 2003) estão o tinamídeo terrícola *Crypturellus variegatus* (Criticamente em Perigo), a tiriba *Pyrrhura cruentata* (Em perigo), o periquito *Brotogeris tirica*, o papagaio *Amazona rhodocorytha* (Vulnerável), o papa-lagarta *Coccyzus euleri*, a coruja *Strix huhula* (Status desconhecido), o beija-flor *Chlorostilbon notatus*, os surucuás *Trogon viridis*, *T. rufus*, *T. surrucura*, os pica-paus *Melanerpes flavifrons*, *Dryocopus lineatus* e *Campephilus robustus* (Provavelmente ameaçado), o arapaçu *Sittasomus griseicapillus*, o limpa-folha *Philydor atricapillus*, a choquinha *Myrmotherula urosticta* (Vulnerável), os tiranídeos *Mionectes rufiventris*, *Hirundinea ferruginea*, o furriel *Caryothraustes canadensis*, o sanhaço *Tangara ornata* e o gaturamo *Euphonia pectoralis*.

Destas 21 espécies, três são igualmente consideradas globalmente ameaçadas (BirdLife International 2000): *Pyrrhura cruentata*, *Amazona rhodocorytha* e *Myrmotherula urosticta*; dez são endêmicas do bioma da Mata Atlântica (Pacheco & Bauer 2000): *Pyrrhura cruentata*, *Brotogeris tirica*, *Amazona rhodocorytha*, *Melanerpes flavifrons*, *Campephilus robustus*, *Philydor atricapillus*, *Myrmotherula urosticta*, *Mionectes rufiventris*, *Tangara ornata* e *Euphonia pectoralis*.

Estas diferenças podem ser parcialmente explicadas pela presença de uma floresta melhor estruturada e mais madura (surucuás e pica-paus) ou pela maior proximidade com a encosta da Serra do Mar (*Brotogeris tirica*, *Sittasomus griseicapillus*, *Mionectes rufiventris*, *Hirundinea ferruginea*, *Euphonia pectoralis*).

Por outro lado, foram ou são registradas para Poço das Antas um total de 96 espécies cuja ocorrência na Reserva União não foi ainda verificada e, em muitos casos, dificilmente será verificada. Isto se dá sobretudo pela ausência do ambiente preferencial destas espécies, que está relacionado aos habitats nas imediações de áreas alagadas abertas e maiores (como a Represa de Juturnaíba) e aqueles habitats proporcionados pela proximidades de um rio maior (tal qual o Rio São João).

Agradecimentos

Os autores agradecem a Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes pelo convite e oportunidade em trabalhar no Plano de Manejo da Reserva Biológica de Poço das Antas. A Whitson José da Costa Jr, Diretor da Reserva Biológica União, pelo apoio inestimável aos nossos trabalhos. Somos gratos a Guilherme Serpa que gentilmente cedeu-nos várias fotografias para ilustrar este trabalho. Estas foram obtidas, conforme legendas, nas regiões adjacentes de Aldeia Velha e na Reserva Biológica União.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. A. S., J. F. Pacheco, L. A. P. Gonzaga, R. B. Cavalcanti, M. A. Raposo, C. Yamashita, N. C. Maciel & M. P. Castanheira (2000) Aves. Pp. 113-124. In: H. G. Bergallo, C. F. D. Rocha, M. A. S. Alves & M. Van Sluys (orgs.) *A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Alves, M. A. S. & Astor, I. N. C. (1995) Effects of Forest Fragmentation on Bird Communities in the Poço das Antas Biological Reserve - Brazil. *III Congresso Latinoamericano de Ecologia*. Merida, Venezuela.
- Astor, I. N. C., L. Montel, M. P. Gonçalves e J. F. Pacheco (2002) Levantamento preliminar da avifauna da Reserva Biológica União, Rio de Janeiro, RJ (sic). Pp. 103-104. In: *X Congr. Bras. Ornitologia, VIII Encontro Nacional de Anilhadores de aves. Resumos*. Fortaleza: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza.
- Bibby, C. J., N. D. Burgess & D. A. Hill. 1992. *Bird Census Techniques*. Londres: Academic Press. xvii+257p.
- BirdLife International (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona and Cambridge, UK: Lynx Editions and Birdlife International. Xii+852p.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF/ Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza – FBCN. (1981) *Plano de Manejo: Reserva Biológica de Poço das Antas*. Brasília: Ed. Gráfica Brasileira. 95p. (Documento Técnico Nº. 10)
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente (2003) Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>> Acesso em: 15 setembro 2003.
- Burmeister, H. (1855) *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Gerais gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister*, Theil II. Vögel (Aves), 1. Berlin: Georg. Reimer. x+526p.
- Burmeister, H. (1856) *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Gerais gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister*, Theil III. Vögel (Aves), 2. Berlin: Georg. Reimer. xiv+466p.
- CBRO (2010) *Listas das aves do Brasil*. 9ª Edição, 18/10/2010. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 04 novembro 2010.
- Correia, J. M. S. (1997) *Utilização de espécies frutíferas da Mata Atlântica na Alimentação da Avifauna da Reserva Biológica de Poço das Antas, RJ*. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Descourtilz, J. T. (1834) *Oiseaux brillants et remarquables du Brésil, placés près des végétaux dont les fruits les nourrissent peints sur les lieux*. [viii]p. 60pls. [Fac-simile 1960. Rio de Janeiro e Amsterdam: Colibris Editora]
- Goeldi, E. A. (1894) *As aves do Brasil. Primeira parte* Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & C. pp. 1-311.
- Goeldi, E. A. (1900) *As aves do Brasil. Segunda parte* Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & C. pp. 312-664 + 82p.
- Gonzaga, L. P., G. D. A. Castiglioni & H. B. R. Reis (2000) Avifauna das restingas do sudeste: estado do conhecimento e potencial para futuros estudos. Pp. 151-163. In: F. A. Esteves & L. D. Lacerda (eds.) *Ecologia de restingas e lagoas costeiras. Macaé: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (NUMPEM/ UFRJ)*. 446p.
- Hellmayr, C. E. (1918-1949) *Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands in Field Museum of Natural History including all species and subspecies known to occur in North America, Mexico, Central America, South America, the West Indies, and islands of the Caribbean Sea, the Galapagos Archipelago, and other islands which may be included on account of their faunal affinities*. Field Museum of Natural History. Zool. Series, Vol. XIII. 15 vols.
- Ihering, H. v. & R. v. Ihering (1907) *Catálogos da Fauna Brasileira editados pelo Museu Paulista. Vol. 1. As Aves do Brasil*. São Paulo: Museu Paulista. xxxvii+485p., 1 map
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences. xvii+577p.
- Mitchell, M. H. (1957) *Observations on birds of southeastern Brazil*. Toronto: University of Toronto Press. x+258p.
- Nacinovic, J. B. (1982) Aves observadas nas lagoas e litoral da cidade do RJ. *O Canarinho* 7(34):28-30; 7(36):13-14; 7(37):13-15.
- Pacheco, J. F. (1988) Acréscimos à lista de aves do município do Rio de Janeiro. *Bol. FBCN* 23:104-120.
- Pacheco, J. F. (1993) Expansões geográficas de aves do Rio de Janeiro. Resumo 42. In: M. P. Cirne (coord.) *Resumos III Congr. Bras. Orn.* Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas. 368p. [xx+134p].
- Pacheco, J. F. (2000) Tirando da ruína a informação sobre a distribuição. Uma visão pessoal dos objetivos do CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Bol. Soc. Bras. Orn.*, [São Paulo] 30:3-5.
- Pacheco, J. F. & C. Bauer (1999) *Estado da arte da ornitologia na Mata Atlântica e Campos Sulinos*. [Workshop Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos. Relatório Técnico do Grupo Temático Aves]. 878K Disponível em: http://www.conservation.org.br/ma/rp_aves.html Acesso em: 15 setembro 2003.
- Pacheco, J. F. & C. Bauer (2000) *Biogeografia e conservação da Avifauna da Mata Atlântica e Campos Sulinos – construção e nível atual de conhecimento*. [Workshop Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos. Síntese dos resultados e Relatório Final do Grupo Temático Aves]. 759K Disponível em: http://www.conservation.org.br/ma/rfinais/rt_aves.html. Acesso em: 15 setembro 2003.
- Pacheco, J. F. & L. P. Gonzaga (1994) Tiranídeos do Estado do Rio de Janeiro provenientes de regiões austrais da América do Sul. *Notulas Faunísticas* 63:1-4.
- Pacheco, J. F. & R. Parrini (1998a) Registros questionáveis de aves do Estado do Rio de Janeiro. I - Non-Passeres. *Atualidades Orn.* 81:6.
- Pacheco, J. F. & R. Parrini (1998b) Registros questionáveis de aves do Estado do Rio de Janeiro. II - Passeres. *Atualidades Orn.* 83:6-7.
- Parker, T. A. III (1991) On the use of tape recordings in avifaunal surveys. *Auk* 108: 443-444.
- Parker, T. A., III, D. F. Stotz & J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional databases. Pp. 113-436. In: *Neotropical birds: ecology and conservation* (D. F. Stotz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovits). Chicago: University of Chicago Press.
- Pelzel, A. v. (1868) *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Pt. I. (pp.1-68). Wien: Druck und Verlag von Pichler's Witwe & Sohn. lix+462p.
- Pelzel, A. v. (1869) *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Pt. II. (pp.69-188). Wien: Druck und Verlag von Pichler's Witwe & Sohn. lix+462p.
- Pelzel, A. v. (1870) *Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835*. Pt. III. (pp.189-390). Wien: Druck und Verlag von Pichler's Witwe & Sohn. lix+462p.
- Pimentel, L. & F. Olmos (no prelo) The birds of Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), Rio de Janeiro, Brazil. Cotinga.
- Pinto, O. M. O. (1938) Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1ª parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. *Rev. Mus. Paulista* 22(1937):1-556.
- Pinto, O. M. O. (1944) *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia. 2ª parte: Ordem Passeriformes (continuação), Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. xi+700p.
- Ralph, C. J., G. R. Geupel, P. Pyle, T. E. Martin & D. E. DeSante (1993) *Handbook of field methods for monitoring landbirds*. Albany: USDA.
- Schubart, O., Á. C. Aguirre & H. Sick (1965) Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arq. Zool. S. Paulo* 12:95-249.
- Sick, H. (1968) Vogelwanderungen im kontinentalen Suedamerika. *Vogelwarte* 24(3/4):217-243.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. Vol. 1: xxii+480; vol. II: x, pp. 489-827.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p.
- Silva Porto, F. C. & D. M. Teixeira (1984) Um estudo preliminar sobre as avifaunas das restingas do leste do Brasil. Pp. 343-349. In: L. D. Lacerda, D. S. D. Araújo, R. Cerqueira & B. Turcq (orgs.) *Restingas: origem, estrutura, processos*. Niterói: CEUFF. [vi]+475p. (Anais do Simpósio sobre Restingas Brasileiras, realizado de 10 a 14 de dezembro de 1984 na Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ)
- Scott, D. A. & M. de L. Brooke (1985) The endangered avifauna of southeastern Brazil: a report on the BOU/WWF expeditions of 1980/81 and 1981/82. Pp. 115-139. In: A. W. Diamond & T. E. Lovejoy (eds.) *Conservation of tropical forest birds*. Cambridge, U. K.: International Council for Bird Preservation. xiv+318p. (ICBP Technical Publication No. 4)
- Sneathlidge, E. (1914) Catálogo das aves amazônicas. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi* 8: 1-530.
- Sobrevila, C. & P. Bath (1992) *Evaluacion ecologica rapida: um manual para usuarios de America Latina y el Caribe*. Arlington: The Nature Conservancy.
- Reis, H. B. R. (1998) *Análise da composição e da distribuição geográfica da avifauna das restingas do estado do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. xiv+90p.
- Wied [-Neuwied], M. Prinz zu (1831-1833) *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*. Weimar: Landes-Industrie-Comptoirs.
- Willis, E. O. (1996) Estimating diversity in Brazilian birds: in the Mantiqueira range. Pp.297-312 In Bicudo, C.E.M. & N.A. Menezes (eds.). *Biodiversity in Brazil: a first approach*. São Paulo: CNPq.

Correspondência para o primeiro autor:

jfpacheco@terra.com.br

Tabela 1 – Lista sistemática anotada das espécies de aves com registros de campo e literatura para a Reserva Biológica de Poço das Antas, RJ

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Crypturellus soui</i>	F			R			X	X
<i>Crypturellus tataupa</i>	F			R			X	X
<i>Nothura maculosa</i>	C		DR	R	I	X		
<i>Dendrocygna viduata</i>	A			R		X		X
<i>Cairina moschata</i>	A, F		VU	R		X	X	X
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	A			R		X	X	X
<i>Penelope superciliaris</i>	F			R		X	X	X
<i>Odontophorus capueira</i>	F	X	PA, DR	R		X		
<i>Tachybaptus dominicus</i>	A		DR	R	E	X		
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	A			R		X		X
<i>Anhinga anhinga</i>	A		VU	R			X	X
<i>Fregata magnificens</i>	A			R	E		X	X
<i>Tigrisoma lineatum</i>	A			R			X	X
<i>Botaurus pinnatus</i>	A		DR	R			X	
<i>Ixobrychus exilis</i>	A		DR	R			X	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	A			R			X	X
<i>Butorides striata</i>	A			R		X	X	X
<i>Bubulcus ibis</i>	C, A			R	I	X	X	X
<i>Ardea cocoi</i>	A			R			X	X
<i>Ardea alba</i>	A			R		X	X	X
<i>Syrigma sibilatrix</i>	C, A			R	I, V			X
<i>Pilherodius pileatus</i>	A, F		PA	R			X	X
<i>Egretta thula</i>	A			R		X	X	X
<i>Platalea ajaja</i>	A		PA, DR	R		X		
<i>Ciconia maguari</i>	A, C		VU	R			X	X
<i>Cathartes aura</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Cathartes burrovianus</i>	C, F			R			X	X
<i>Coragyps atratus</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Pandion haliaetus</i>	A		DR	VN	V		X	
<i>Leptodon cayanensis</i>	F			R			X	X
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	F		DR	R			X	
<i>Elanoides forficatus</i>	F			R	M		X	
<i>Elanus leucurus</i>	C		DR	R	I	X	X	
<i>Harpagus diodon</i>	F			R			X	X
<i>Ictinia plumbea</i>	F			R	M		X	X
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	F	X	VU	R, E		X	X	
<i>Heterospizias meridionalis</i>	C, A			R			X	X
<i>Parabuteo unicinctus</i>	C, F			R			X	
<i>Rupornis magnirostris</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Buteo brachyurus</i>	F			R			X	X
<i>Caracara plancus</i>	C			R		X	X	X
<i>Milvago chimachima</i>	C			R		X	X	X
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	F			R			X	X
<i>Micrastur semitorquatus</i>	F			R				X
<i>Falco sparverius</i>	C			R		X		
<i>Falco femoralis</i>	C			R		X	X	X

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Aramus guarauna</i>	A			R		X		X
<i>Rallus longirostris</i>	F, A		DR	R		X		
<i>Aramides cajanea</i>	F, A			R		X		X
<i>Aramides saracura</i>	F, A	X		R		X	X	X
<i>Laterallus viridis</i>	C, A, F			R		X	X	X
<i>Laterallus melanophaius</i>	A			R		X	X	
<i>Laterallus exilis</i>	A			R				X
<i>Porzana albicollis</i>	A			R		X	X	X
<i>Pardirallus nigricans</i>	A			R		X	X	X
<i>Gallinula chloropus</i>	A		DR	R		X		
<i>Porphyrio martinica</i>	A			R	V		X	X
<i>Heliornis fulica</i>	A		VU	R			X	X
<i>Cariama cristata</i>	C			R	I	X		X
<i>Vanellus cayanus</i>	C, A			R	E			X
<i>Vanellus chilensis</i>	C, A			R		X	X	X
<i>Gallinago paraguayiae</i>	A			R		X		X
<i>Actitis macularius</i>	A		DR	VN	V		X	
<i>Jacana jacana</i>	A			R		X	X	X
<i>Sternula superciliaris</i>	A		DR	R			X	
<i>Columbina minuta</i>	F, C			R		X	X	
<i>Columbina talpacoti</i>	C			R		X	X	X
<i>Claravis pretiosa</i>	F, C			R	M		X	X
<i>Claravis godefrida</i>	F	X	EP	R	E	X		
<i>Columba livia</i>	C			R	Int			X
<i>Patagioenas speciosa</i>	F		VU	R			X	X
<i>Patagioenas picazuro</i>	C			R	I			X
<i>Patagioenas cayennensis</i>	F, C			R			X	X
<i>Leptotila verreauxi</i>	F			R			X	X
<i>Leptotila rufaxilla</i>	F			R			X	X
<i>Geotrygon montana</i>	F			R			X	X
<i>Pyrrhura frontalis</i>	F	X		R	V			X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	F		DR	R		X	X	
<i>Pionus maximiliani</i>	F			R		X	X	X
<i>Amazona amazonica</i>	F			R			X	X
<i>Amazona aestiva</i>	F		DR	R			X	
<i>Piaya cayana</i>	F			R			X	X
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	C, F			R	M		X	X
<i>Crotophaga major</i>	F			R			X	X
<i>Crotophaga ani</i>	C			R			X	X
<i>Guira guira</i>	C			R			X	X
<i>Tapera naevia</i>	C			R			X	X
<i>Megascops choliba</i>	F, C			R		X	X	X
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	F	X		R			X	X
<i>Glaucidium brasilianum</i>	F, C			R			X	X
<i>Athene cunicularia</i>	C			R	I		X	X
<i>Asio clamator</i>	C, F		DR	R			X	
<i>Nyctibius griseus</i>	F			R			X	X
<i>Hydropsalis albicollis</i>	F			R			X	X
<i>Caprimulgus maculicaudus</i>	C			R			X	X

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Hydropsalis torquata</i>	C, F			R			X	X
<i>Streptoprocne zonalis</i>	F, C			R	M		X	X
<i>Chaetura cinereiventris</i>	F			R			X	X
<i>Chaetura meridionalis</i>	C, F			R	M	X	X	
<i>Ramphodon naevius</i>	F	X	PA, DR	R, E			X	
<i>Glaucis hirsutus</i>	F			R			X	X
<i>Phaethornis idaliae</i>	F	X	PA	R, E			X	X
<i>Phaethornis ruber</i>	F		DR	R			X	
<i>Eupetomena macroura</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Florisuga fusca</i>	F	X		R	M	X	X	
<i>Colibri serrirostris</i>	F, C			R	E		X	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	C, F			R	M		X	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	F			R	V			X
<i>Thalurania glaucopis</i>	F	X		R		X	X	X
<i>Hylocharis sapphirina</i>	F			R			X	X
<i>Hylocharis cyanus</i>	F			R			X	X
<i>Polytmus guainumbi</i>	C, A			R			X	X
<i>Amazilia fimbriata</i>	F			R			X	X
<i>Calliphlox amethystina</i>	F		DR	R			X	
<i>Megaceryle torquata</i>	A, F			R		X	X	X
<i>Chloroceryle amazona</i>	A, F			R		X	X	X
<i>Chloroceryle aenea</i>	A, F		DR	R			X	
<i>Chloroceryle americana</i>	A, F			R		X	X	X
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	F	X		R			X	X
<i>Galbula ruficauda</i>	F			R		X	X	X
<i>Nystalus chacuru</i>	C			R	I			X
<i>Malacoptila striata</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	F		EP, DR	R			X	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	F			R		X	X	X
<i>Selenidera maculirostris</i>	F	X	DR	R		X		
<i>Pteroglossus aracari</i>	F		VU	R			X	X
<i>Picumnus cirratus</i>	F			R		X	X	X
<i>Melanerpes candidus</i>	C			R			X	X
<i>Veniliornis maculifrons</i>	F	X		R, E		X	X	X
<i>Picus flavigula</i>	F		DR	R			X	
<i>Colaptes melanochloros</i>	F			R			X	
<i>Colaptes campestris</i>	C			R		X	X	X
<i>Celeus flavescens</i>	F			R			X	X
<i>Thamnophilus palliatus</i>	F			R			X	X
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	F	X		R, E		X	X	X
<i>Thamnomanes caesius</i>	F		DR	R			X	
<i>Myrmotherula axillaris</i>	F			R			X	X
<i>Myrmotherula minor</i>	F	X	VU, DR	R, E			X	
<i>Myrmotherula unicolor</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	F			R			X	X
<i>Drymophila squamata</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Pyriglena leucoptera</i>	F	X	DR	R			X	
<i>Conopophaga melanops</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Formicarius colma</i>	F			R			X	X

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Dendrocincla turdina</i>	F	X		R			X	X
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	F	X					X	X
<i>Furnarius figulus</i>	A, C			R, E	I			X
<i>Furnarius rufus</i>	C			R		X	X	X
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	A			R		X	X	X
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	C			R	I			X
<i>Automolus leucophthalmus</i>	F	X	DR	R			X	
<i>Xenops minutus</i>	F			R			X	X
<i>Xenops rutilans</i>	F			R			X	X
<i>Mionectes oleagineus</i>	F			R			X	X
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	F			R			X	X
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Myiornis auricularis</i>	F	X		R			X	X
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	F	X		R, E			X	X
<i>Todirostrum cinereum</i>	F, C			R	I			X
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	F			R	V			X
<i>Elaenia flavogaster</i>	C, F			R			X	X
<i>Ornithion inermis</i>	F		VU	R			X	X
<i>Campostoma obsoletum</i>	F, C			R		X	X	X
<i>Capsiempis flaveola</i>	F			R			X	X
<i>Phylloscartes paulista</i>	F	X	DR	R			X	
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	F		VU	R			X	X
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	F			R	V			X
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	F			R			X	X
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	F			R				X
<i>Myiophobus fasciatus</i>	C, F			R			X	X
<i>Myiobius barbatus</i>	F			R			X	X
<i>Lathrotriccus euleri</i>	F			R			X	X
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	F			R				X
<i>Satrapa icterophrys</i>	C			R	M		X	X
<i>Xolmis cinereus</i>	C			R		X		
<i>Xolmis velatus</i>	C			R	M			X
<i>Gubernetes yetapa</i>	A			R	I			X
<i>Fluvicola nengeta</i>	A			R	I		X	X
<i>Arundinicola leucocephala</i>	A			R		X	X	X
<i>Machetornis rixosa</i>	C			R	I	X	X	X
<i>Legatus leucophaeus</i>	F			R	M		X	X
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	F		DR	R	M		X	
<i>Myiozetetes similis</i>	F, C			R			X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Philohydor lictor</i>	A, F		PA	R			X	X
<i>Myiodynastes maculatus</i>	F			R	M	X	X	X
<i>Megarynchus pitangua</i>	F			R			X	X
<i>Tyrannus melancholicus</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Tyrannus savana</i>	C			R	M	X	X	X
<i>Rhytipterna simplex</i>	F			R			X	X
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	F			R			X	
<i>Myiarchus ferox</i>	C, F			R			X	X
<i>Attila rufus</i>	F	X		R, E			X	X

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Procnias nudicollis</i>	F	X	PA	R	V	X	X	X
<i>Machaeropterus regulus</i>	F			R, E			X	X
<i>Manacus manacus</i>	F			R		X	X	X
<i>Chiroxiphia caudata</i>	F	X		R		X	X	X
<i>Dixiphia pipra</i>	F		VU	R			X	X
<i>Pipra rubrocapilla</i>	F		VU	R				X
<i>Schiffornis turdina</i>	F			R, E			X	X
<i>Laniisoma elegans</i>	F	X	PA	R, E	V			X
<i>Pachyramphus viridis</i>	F		DR	R			X	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	F			R	M		X	X
<i>Pachyramphus marginatus</i>	F			R			X	X
<i>Pachyramphus validus</i>	F			R			X	
<i>Vireo olivaceus</i>	F			R	M	X	X	X
<i>Hylophilus thoracicus</i>	F		DR	R		X	X	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	C, A			R			X	X
<i>Progne tapera</i>	C			R		X	X	X
<i>Progne chalybea</i>	C			R				X
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	C, A			R			X	X
<i>Riparia riparia</i>	A		DR	VN	E		X	
<i>Hirundo rustica</i>	C, A			VN	V		X	X
<i>Troglodytes musculus</i>	C			R		X	X	X
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	F			R			X	X
<i>Cantorchilus longirostris</i>	F			R, E			X	X
<i>Donacobius atricapilla</i>	A			R		X	X	X
<i>Turdus flavipes</i>	F			R	V		X	X
<i>Turdus rufiventris</i>	F, C			R		X	X	
<i>Turdus leucomelas</i>	F			R			X	X
<i>Turdus amaurochalinus</i>	F, C			R	V	X	X	X
<i>Turdus subalaris</i>	F			R	E			X
<i>Turdus albicollis</i>	F			R		X		X
<i>Mimus saturninus</i>	C			R			X	X
<i>Anthus lutescens</i>	C			R				X
<i>Coereba flaveola</i>	F, C			R		X	X	X
<i>Saltator maximus</i>	F			R		X	X	X
<i>Nemosia pileata</i>	F, C			R	I		X	X
<i>Lanio melanops</i>	F			R	V			X
<i>Lanio cristatus</i>	F			R			X	X
<i>Tachyphonus coronatus</i>	F			R	V			X
<i>Ramphocelus bresilius</i>	F	X		R, E		X	X	X
<i>Tangara sayaca</i>	F, C			R		X	X	X
<i>Tangara palmarum</i>	F, C			R		X	X	X
<i>Pipraeidea melanonota</i>	F			R	V			X
<i>Tangara brasiliensis</i>	F		VU	R			X	X
<i>Tangara seledon</i>	F	X		R		X	X	
<i>Tangara cayana</i>	F, C			R	V			X
<i>Tangara peruviana</i>	F	X	PA	R, E	V			X
<i>Tersina viridis</i>	F, C			R	V	X		
<i>Dacnis cayana</i>	F			R		X	X	X

Espécie	Hab	En	Stat 1	Stat 2	CP	A	B	C
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	F		PA	R	V		X	X
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	F	X		R, E	V			X
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	F			R			X	X
<i>Conirostrum speciosum</i>	F, C			R			X	X
<i>Zonotrichia capensis</i>	C, F			R		X	X	X
<i>Ammodramus humeralis</i>	C			R			X	X
<i>Haplospiza unicolor</i>	F			R	E		X	
<i>Sicalis flaveola</i>	C			R	I			X
<i>Sicalis luteola</i>	C			R	I, V			X
<i>Emberizoides herbicola</i>	C, A			R			X	X
<i>Volatinia jacarina</i>	C			R		X	X	X
<i>Sporophila collaris</i>	A, C		EP	R			X	X
<i>Sporophila lineola</i>	C			R	M, I			X
<i>Sporophila nigricollis</i>	C			R			X	X
<i>Sporophila caeruleascens</i>	C			R		X	X	X
<i>Sporophila leucoptera</i>	A, C			R			X	X
<i>Sporophila angolensis</i>	F, C, A		VU, DR	R		X		
<i>Tiaris fuliginosus</i>	F			R	M		X	
<i>Lanio pileatus</i>	F, C			R			X	X
<i>Habia rubica</i>	F			R			X	X
<i>Parula pitaiyumi</i>	F			R			X	X
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	A, C			R		X	X	X
<i>Cacicus haemorrhous</i>	F			R		X	X	X
<i>Gnorimopsar chopi</i>	C, F			R	I			X
<i>Agelasticus cyanopus</i>	A			R			X	X
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	A			R	I			X
<i>Molothrus bonariensis</i>	C			R		X	X	X
<i>Sturnella superciliaris</i>	A, C			R	I	X	X	
<i>Euphonia chlorotica</i>	F, C			R			X	X
<i>Euphonia violacea</i>	F			R		X	X	X
<i>Euphonia xanthogaster</i>	F		DR	R			X	
<i>Estrilda astrild</i>	C			R	Int	X	X	X
<i>Passer domesticus</i>	C			R	Int	X	X	X

Legenda: **Hab** – Hábitat: F – formações florestais, incluindo borda; C – formações campestres e abertas de uma forma geral; A – formações aquáticas (ambiente aquático e marinho). **En** – Endêmicos da Mata Atlântica. **Stat 1** – *Status* da conservação das espécies no estado do Rio de Janeiro de acordo com Alves *et al.* 2000 com adaptações: VU – vulnerável; EP – em perigo; PA – provavelmente ameaçado; DR – possivelmente desaparecido na reserva. **Stat 2** – *Status* das espécies segundo Lista do CBRO: R – residente (evidências de reprodução no país disponíveis); VS – visitante sazonal oriundo do sul do continente; VN – visitante sazonal oriundo do hemisfério norte; VO – visitante sazonal oriundo de áreas a oeste do território brasileiro; VA – vagante (espécie de ocorrência aparentemente irregular no Brasil; pode ser um migrante regular em países vizinhos, oriundos do sul [VA(S)], do norte [VA(N)] ou de oeste [VA(O)], ou de irregular num nível mais amplo [VA]); D – desconhecido; Ex – espécie extinta em território nacional; ExN – espécie extinta na natureza; sobrevive apenas em cativeiro; E – espécie endêmica do Brasil; # – status presumido mas não confirmado. **CP** – Classificação preliminar das espécies acerca de movimentos migratórios e colonização recente: V – visitante sazonal; E – ocorrência esporádica; M – migratório (espécies q se ausentam da área sazonalmente, podendo reproduzir na área); I – espécies invasoras; Int – espécies introduzidas. **A** – espécies constantes da relação presente no Plano de Manejo da Reserva (Brasil, 1981). **B** – espécies constantes da lista sistemática da expedição do BOU e WWF (Scott & Brooke, 1985). **C** – espécies registradas pelos autores durante o levantamento de dados para revisão do Plano Manejo. Sequência taxonômica de acordo com o CBRO (2010)

Tabela 2 – Lista geral anotada das espécies de aves Poço das Antas e união com informações de *status* e ocorrência

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Tinamus solitarius</i>	A,DF,Ex	—	–	Último registro em Schubart <i>et al.</i> 1965
<i>Crypturellus soui</i>	BF,Re	=	–	Apenas nas baixadas
<i>Crypturellus variegatus</i>	A,BF,Re	—	U	No estado ocorre apenas na Rebio União
<i>Crypturellus tataupa</i>	NA	=	–	
<i>Nothura maculosa</i>	NA,C	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Dendrocygna viduata</i>	NA,B	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Cairina moschata</i>	A,B,Re	=	P	
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	NA	=	–	
<i>Penelope superciliaris</i>	DF	+I	–	
<i>Odontophorus capueira</i>	PA,DF	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tachybaptus dominicus</i>	NA	D, Du	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Ciconia maguari</i>	A,B,Re	=	P	
<i>Fregata magnificens</i>	NA,E	V	P	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	NA,B,Au	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Anhinga anhinga</i>	A,B,Ri	V	P	
<i>Tigrisoma lineatum</i>	NA	I	–	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Botaurus pinnatus</i>	NA,B	D	P	
<i>Ixobrychus exilis</i>	NA,B	D	P	
<i>Nycticorax nycticorax</i>	NA,B	=	–	
<i>Butorides striata</i>	NA	+V,Du	–	
<i>Bubulcus ibis</i>	NA,C,Au	=	P	Incomum (!) em Scott & Brooke (1985)
<i>Ardea cocoi</i>	NA,B	=	P	
<i>Ardea alba</i>	NA	+V	P	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	NA,B,C	I	P	Ausente em Scott & Brooke (1985), Inverno no Estado
<i>Pilherodius pileatus</i>	PA,Ri	=	–	
<i>Egretta thula</i>	NA	I	P	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Platalea ajaja</i>	NA,B	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Cathartes aura</i>	NA	=	–	
<i>Cathartes burrovianus</i>	NA,B	=	–	
<i>Coragyps atratus</i>	NA	=	–	
<i>Pandion haliaetus</i>	NA	D	P	
<i>Leptodon cayanensis</i>	DF	I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	DF	D	P	
<i>Elanoides forficatus</i>	DF	F	–	Verão no estado
<i>Elanus leucurus</i>	NA,C	D	P	
<i>Harpagus diodon</i>	DF	V	–	
<i>Ictinia plumbea</i>	DF	V	–	Verão no estado
<i>Heterospizias meridionalis</i>	NA	=	P	
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	A,BF	F	–	
<i>Rupornis magnirostris</i>	NA	=	–	
<i>Parabuteo unicinctus</i>	NA	F	P	
<i>Buteo brachyurus</i>	DF	I	P	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Caracara plancus</i>	NA,Au	+V	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Milvago chimachima</i>	NA	=	–	
<i>Herpetotheres cachinanns</i>	NA	=	–	
<i>Micrastur semitorquatus</i>	DF	+I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Falco sparverius</i>	NA	F	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Falco ruficularis</i>	BF	F	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Falco femoralis</i>	NA	I	P	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Aramus guarauna</i>	NA,B	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Rallus longirostris</i>	B	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Aramides cajanea</i>	NA,B	V	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Aramides saracura</i>	NA	I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Laterallus viridis</i>	NA	V	P	
<i>Laterallus melanophaius</i>	NA	F	P	
<i>Laterallus exilis</i>	NA	I	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Porzana albicollis</i>	NA	=	–	
<i>Pardirallus nigricans</i>	NA	=	–	
<i>Gallinula galeata</i>	NA	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Porphyrio martinica</i>	NA	V	P	
<i>Heliornis fulica</i>	A,BF,Ri	=	P	
<i>Cariama cristata</i>	NA,C	V	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Vanellus cayanus</i>	NA,E	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Vanellus chilensis</i>	NA	+V	–	
<i>Gallinago paraguayiae</i>	NA	I	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Actitis macularia</i>	NA	D	P	
<i>Jacana jacana</i>	NA	+V	–	
<i>Sternula superciliaris</i>	B	D	P	
<i>Columbina minuta</i>	NA,B	F	P	
<i>Columbina talpacoti</i>	NA	=	–	
<i>Claravis pretiosa</i>	DF	V	P	
<i>Claravis godfrida</i>	A,E	F	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Columba livia</i>	NA,C	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Patagioenas speciosa</i>	A,BF,Re	I	P	
<i>Patagioenas picazuro</i>	NA,C,Au	=	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Patagioenas cayennensis</i>	BF	=	P	
<i>Leptotila verreauxi</i>	NA	=	–	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	DF	+I	–	
<i>Geotrygon montana</i>	DF	+I	–	
<i>Pyrrhura cruentata</i>	A,BF,Re	—	U	
<i>Pyrrhura frontalis</i>	DF	I	–	Inverno, Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Forpus xanthopterygius</i>	NA	D, Du	–	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Brotogeris tirica</i>	DF	—	U	
<i>Pionus maximiliani</i>	DF	+I	–	
<i>Amazona rhodocorytha</i>	A,BF,Re	—	U	
<i>Amazona aestiva</i>	B	D	P	
<i>Amazona amazonica</i>	B	=	–	

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Piaya cayana</i>	NA	=	–	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	NA	V	P	
<i>Coccyzus americanus</i>	NA,E	F	P	Verão, Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Coccyzus euleri</i>	DF	—	U	
<i>Crotophaga major</i>	BF,Ri	=	–	
<i>Crotophaga ani</i>	NA	=	–	
<i>Guira guira</i>	NA	+V	–	
<i>Tapera naevia</i>	NA	=	P	
<i>Tyto alba</i>	NA	F	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Megascops choliba</i>	NA	+I	–	
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	DF	=	–	
<i>Strix huhula</i>	DF	—	U	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	DF	+I	–	
<i>Athene cunicularia</i>	NA,C	V	P	
<i>Asio clamator</i>	NA	D	P	
<i>Nyctibius griseus</i>	DF	I	–	
<i>Hydropsalis albicollis</i>	NA	=	–	
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	B,Re	I	P	
<i>Hydropsalis torquata</i>	NA	=	P	
<i>Streptoprocne zonaris</i>	NA	=	–	
<i>Chaetura cinereiventris</i>	DF	I	–	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Chaetura meridionalis</i>	NA	F	–	
<i>Ramphodon naevius</i>	PA, DF	D	–	
<i>Glaucis hirsutus</i>	DF	V	–	
<i>Phaethornis idaliae</i>	PA,BF,Re	=	–	
<i>Phaethornis ruber</i>	DF	D	–	
<i>Eupetomena macroura</i>	NA	=	–	
<i>Florisuga fusca</i>	DF	F	–	Verão
<i>Colibri serrirostris</i>	NA,E	D	P	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	NA	F	P	Verão
<i>Chlorostilbon notatus</i>	B	—	U	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	NA	I	P	Inverno; Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Thalurania glaucopsis</i>	DF	=	–	
<i>Hylocharis sapphirina</i>	BF,Re	F	–	
<i>Hylocharis cyanus</i>	BF	=	–	
<i>Polytmus guainumbi</i>	B	V	P	
<i>Amazilia fimbriata</i>	NA	=	–	
<i>Calliphlox amethystina</i>	DF	D	P	
<i>Trogon viridis</i>	BF	—	U	
<i>Trogon surrucura</i>	DF	—	U	
<i>Trogon rufus</i>	DF	—	U	
<i>Megaceryle torquata</i>	NA	=	–	
<i>Chloroceryle amazona</i>	NA	=	P	
<i>Chloroceryle aenea</i>	B	D	P	
<i>Chloroceryle americana</i>	NA	=	P	

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	DF	+I	–	
<i>Galbula ruficauda</i>	DF	=	–	
<i>Nystalus chacuru</i>	NA,C	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Malacoptila striata</i>	DF	I	P	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	A,BF	D	P	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	DF	=	–	
<i>Selenidera maculirostris</i>	DF	D	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Pteroglossus aracari</i>	A,BF,Re	=	–	
<i>Picumnus cirratus</i>	NA	=	–	
<i>Melanerpes candidus</i>	NA	=	–	
<i>Melanerpes flavifrons</i>	DF	—	U	
<i>Veniliornis maculifrons</i>	DF	=	–	
<i>Piculus flavigula</i>	DF	D	–	
<i>Colaptes melanochloros</i>	NA	F	P	
<i>Colaptes campestris</i>	NA	=	–	
<i>Celeus flavescens</i>	DF	+I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Dryocopus lineatus</i>	DF	—	U	
<i>Campephilus robustus</i>	PA,DF	—	U	
<i>Thamnophilus palliatus</i>	B	=	–	
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	B	=	–	
<i>Thamnomanes caesius</i>	BF	D, Du	–	
<i>Myrmotherula axillaris</i>	B	=	–	
<i>Myrmotherula minor</i>	A,BF	D	P	
<i>Myrmotherula unicolor</i>	DF	=	–	
<i>Myrmotherula urosticta</i>	A,BF,Re	—	U	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	DF	=	–	
<i>Drymophila squamata</i>	DF	=	–	
<i>Pyriglena leucoptera</i>	DF	D, Du	–	
<i>Conopophaga melanops</i>	DF	=	–	
<i>Formicarius colma</i>	BF	=	–	
<i>Dendrocincla turdina</i>	DF	=	–	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	DF	—	U	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	DF	=	–	
<i>Furnarius figulus</i>	NA,C	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Furnarius rufus</i>	NA	=	P	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	NA	=	P	
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	NA,C	=	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Philydor atricapillus</i>	DF	—	U	
<i>Automolus leucophthalmus</i>	DF	D, Du	–	Raro em Scott & Brooke (1985)
<i>Xenops minutus</i>	DF	=	–	
<i>Xenops rutilans</i>	DF	=	–	
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	A,BF,Re	V	–	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	DF	I	–	Inverno; Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	BF,Re	=	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	NA	=	–	

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	NA	=	-	
<i>Todirostrum cinereum</i>	NA	=	-	
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	DF	=	-	
<i>Myiornis auricularis</i>	DF	=	-	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	DF	=	-	
<i>Mionectes oleagineus</i>	BF,Re	=	-	
<i>Mionectes rufiventris</i>	DF	—	U	
<i>Phylloscartes paulista</i>	DF	D	P	
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	DF	I	-	Inverno; Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Elaenia flavogaster</i>	NA	=	-	
<i>Ornithion inerme</i>	A,BF,Re	=	-	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	NA	=	-	
<i>Capsiempis flaveola</i>	DF	V	-	
<i>Myiophobus fasciatus</i>	NA	=	-	
<i>Hirundinea ferruginea</i>	NA	—	U	
<i>Lathrotriccus euleri</i>	DF	+I	-	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	BF	+I	-	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Satrapa icterophrys</i>	NA	V	P	
<i>Xolmis cinereus</i>	NA	F	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Xolmis velatus</i>	NA	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Gubernetes yetapa</i>	NA,C	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Fluvicola nengeta</i>	NA,C	=	P	
<i>Arundinicola leucocephala</i>	NA	=	P	
<i>Machetornis rixosa</i>	NA,C	=	-	
<i>Legatus leucophaius</i>	DF	I	-	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	DF	D	P	
<i>Myiozetetes similis</i>	NA	=	-	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	NA	=	-	
<i>Philohydor lictor</i>	PA,BF,Ri	I	P	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Myiodynastes maculatus</i>	DF	V	-	Verão
<i>Megarynchus pitangua</i>	NA	=	-	
<i>Empidonomus varius</i>	DF	F(V)	-	Verão; Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tyrannus melancholicus</i>	NA	=	-	
<i>Tyrannus savana</i>	NA	V	P	Verão
<i>Rhytipterna simplex</i>	BF,Re	=	-	
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	BF,Re	F	-	
<i>Myiarchus ferox</i>	NA	=	-	
<i>Attila rufus</i>	DF	I	-	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Cotinga maculata</i>	A,BF,Ex	—	-	Rio São João (Descourtilz 1834)
<i>Procnias nudicollis</i>	PA,DF	I	-	Raro (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Pyroderus scutatus</i>	PA,DF	F(I)	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Machaeropterus regulus</i>	BF,Re	I	-	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Manacus manacus</i>	DF	=	-	
<i>Chiroxiphia caudata</i>	DF	+I	-	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Dixiphia pipra</i>	A,BF,Re	=	-	

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Pipra rubrocapilla</i>	A,BF,Re	=	–	
<i>Oxyruncus cristatus</i>	DF	F(I)	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Myiobius barbatus</i>	DF	I	P	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Schiffornis turdina</i>	BF,Re	=	–	
<i>Laniisoma elegans</i>	PA,DF	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Pachyramphus viridis</i>	DF	D	P	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	NA	=	–	
<i>Pachyramphus marginatus</i>	BF,Re	+I	–	
<i>Pachyramphus validus</i>	DF	F	P	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	DF,E	F(I)	P	
<i>Vireo olivaceus</i>	DF	+I	–	
<i>Hylophilus thoracicus</i>	BF	D	P	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	NA	+I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	NA	=	–	
<i>Progne tapera</i>	NA	+I	–	
<i>Progne chalybea</i>	NA	=	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tachycineta leucorrhoea</i>	NA,B,C	+I	P	
<i>Riparia riparia</i>	NA,E	D	P	
<i>Hirundo rustica</i>	NA	V	–	
<i>Troglodytes musculus</i>	NA	=	–	
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	NA,C	=	–	
<i>Cantorchilus longirostris</i>	DF	V	–	
<i>Donacobius atricapilla</i>	NA,B	=	–	
<i>Turdus flavipes</i>	DF	I	–	Raro (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Turdus rufiventris</i>	NA	F	–	
<i>Turdus leucomelas</i>	NA	+I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Turdus amaurochalinus</i>	NA	I	–	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Turdus subalaris</i>	DF,E	I	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Turdus albicollis</i>	DF	+I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Mimus saturninus</i>	NA,C	=	–	
<i>Anthus lutescens</i>	NA,B	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Coereba flaveola</i>	NA	+I	–	
<i>Saltator maximus</i>	BF	=	–	
<i>Nemosia pileata</i>	NA,C	=	–	
<i>Tachyphonus coronatus</i>	NA	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Ramphocelus bresilius</i>	B	=	–	
<i>Lanio cristatus</i>	BF	=	–	
<i>Lanio pileatus</i>	NA,C	V	P	
<i>Lanio melanops</i>	DF	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tangara brasiliensis</i>	A,BF,Re	=	–	
<i>Tangara seledon</i>	BF	F	–	
<i>Tangara sayaca</i>	NA	=	–	
<i>Tangara palmarum</i>	NA	=	–	
<i>Tangara ornata</i>	DF	—	U	
<i>Tangara peruviana</i>	PA,B	I	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)

ESPÉCIE	SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	P/U	OBSERVAÇÕES
<i>Tangara cayana</i>	NA,C	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Pipraeidea melanonota</i>	DF	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tersina viridis</i>	DF	F	–	
<i>Dacnis cayana</i>	NA	=	–	
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	PA,BF	I	–	Quase comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	DF	I	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	BF	=	–	
<i>Conirostrum speciosum</i>	B	+I	–	
<i>Zonotrichia capensis</i>	NA	I	–	Comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Ammodramus humeralis</i>	NA	V	P	
<i>Haplospiza unicolor</i>	DF,E	F	–	
<i>Sicalis flaveola</i>	NA,C	=	–	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Sicalis luteola</i>	NA,B,C	I		Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Emberizoides herbicola</i>	NA,B	=	P	
<i>Volatinia jacarina</i>	NA	+V	–	
<i>Sporophila collaris</i>	A,B,Re	=	P	
<i>Sporophila lineola</i>	NA,C	V	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Sporophila nigricollis</i>	NA	I	P	Raro (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Sporophila caerulescens</i>	NA	I	–	Comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Sporophila leucoptera</i>	B	=	P	
<i>Sporophila angolensis</i>	A,B	D	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Tiaris fuliginosus</i>	DF	F	–	
<i>Arremon semitorquatus</i>	DF,E	F	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Habia rubica</i>	DF	I	–	Incomum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Caryothraustes canadensis</i>	BF	—	U	
<i>Parula pitiayumi</i>	DF	+I	–	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	NA	=	–	
<i>Cacicus haemorrhous</i>	DF	=	–	
<i>Gnorimopsar chopi</i>	NA,C	=	P	Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Agelasticus cyanopus</i>	B	I	P	Comum (verão) em Scott & Brooke (1985)
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	NA,C	+V		Ausente em Scott & Brooke (1985)
<i>Molothrus bonariensis</i>	NA	=	P	
<i>Sturnella superciliaris</i>	NA,C	F	P	
<i>Euphonia chlorotica</i>	NA	=	–	
<i>Euphonia violacea</i>	BF	=	–	
<i>Euphonia xanthogaster</i>	BF	D	–	
<i>Euphonia pectoralis</i>	DF	—	U	
<i>Estrilda astrild</i>	NA,C	=	P	
<i>Passer domesticus</i>	NA,C	=	–	

Legenda: **SITUAÇÃO:** A – Ameaçada no estado (seg. Alves *et al.* 2000); Au – Houve aumento populacional entre 1980-1989 e 2003; B – Sobretudo encontrado nas baixadas; BF – Encontrado especialmente em florestas em baixa altitude (0-500); C – Colonizador, invasor recente, em processo de expansão geográfica documentada; DF – Dependente do ambiente florestal; E – Ocorrência considerada eventual, não regular; Ex – Extinto na região, sem registros há 30 anos ou mais; NA – Não ameaçado. A presença na região independe dos ambientes protegidos da Reserva; PA – 'Provavelmente Ameaçada' no estado (seg. Alves *et al.* 2000); Re – Rebio Poço das Antas ou Rebio União são relevantes para a conservação da espécie no estado; Ri – O Rio São João é relevante para a conservação da espécie no estado. **OCORRÊNCIA (REGISTROS DE OCORRÊNCIA E SAZONALIDADE):** D = Desaparecido há 10 anos ou mais; Du – Desaparecido na Reserva União há 10 anos ou mais; F – Registrado há menos de 10 anos, mas ausente do ERA; I – Apenas na campanha de inverno do ERA; V – Apenas na campanha de verão do ERA. **P/ U** (Rebio Poço das Antas/ Rebio União): P – Registrado apenas na Rebio Poço das Antas; U – Registrado apenas na Rebio União; – Registrado em ambas as reservas. Sequência taxonômica de acordo com o CBRO (2010)

Tabela 3 – Período reprodutivo de algumas espécies de aves na Reserva Biológica de Poço das Antas, observado através de ninhos e/ou placa de incubação

FAMÍLIA/ESPÉCIE:	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<i>Coragyps atratus</i>				A					
<i>Hydropsalis albicollis</i>						A	A		
<i>Glaucis hirsutus</i>						A			
<i>Eupetomena macroura</i>	A								
<i>Thalurania glaucopis</i>		A						A	
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>				A, B					
<i>Picumnus cirratus</i>				A, B		A, B	B	B	
<i>Veniliornis maculifrons</i>					B				
<i>Colaptes melanochloros</i>	A								
<i>Thamnophilus ambiguus</i>					B	B	B	A	A
<i>Myrmotherula axillaris</i>		B	B	B	B	B	B	B	
<i>Myrmotherula unicolor</i>					B		A		
<i>Conopophaga melanops</i>					B			B	
<i>Formicarius colma</i>				B					
<i>Dendrocincla turdina</i>							B	B	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>							B	B	
<i>Xenops minutus</i>					B	B	B	B	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>							B		
<i>Tolmomyias flaviventris</i>							B		
<i>Todirostrum poliocephalum</i>						B			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>							B	B	
<i>Mionectes oleagineus</i>						B	B	B	
<i>Fluvicola nengeta</i>	A								
<i>Rhytipterna simplex</i>								B	
<i>Machaeropterus regulus</i>						B		B	
<i>Manacus manacus</i>				A, B	A, B	A, B	A, B	A, B	A, B
<i>Dixiphia pipra</i>			B		B	B	B	B	
<i>Pipra rubrocapilla</i>								B	
<i>Myiobius barbatus</i>							B		
<i>Schiffornis turdina</i>					B		B	B	
<i>Cantorchilus longirostris</i>						B			
<i>Ramphocelus bresilius</i>							B		
<i>Lanio cristatus</i>								B	
<i>Habia rubica</i>							B		
<i>Cacicus haemorrhous</i>							B		

Legenda: A = ninhos; B = placa de incubação. Sequência taxonômica de acordo com o CBRO (2010)